

APRESENTAÇÃO

Maria Helena Rocha Antuniassi

O presente número da Revista CADERNOS CERU discute o tema “questões agrárias e ambientais” que, entre outros de grande importância no âmbito dos estudos acadêmicos das Ciências Sociais, foi amplamente discutido no seu 42º Encontro de Estudos Rurais e Urbanos realizado em 2015, sobretudo no que diz respeito ao campesinato e temas correlatos, como assentamentos rurais, comunidades quilombolas, agricultura familiar e trabalho volante. Trata-se de artigos que trazem importante revisão bibliográfica sobre a teoria do campesinato e sua subordinação social, ou que têm por base estudos empíricos realizados nas mais diversas regiões brasileiras, mas quais essa população luta por sua sobrevivência, adaptando-se a diferentes contextos sócio econômicos e ambientais

O estudo de Henrique C. Duval, Vera Lucia S. Ferrante e Sonia Maria P. P. Bergamasco, “Revisitando interpretações sobre o campesinato: constrangimentos e perspectivas de autonomia”, discute importantes elementos da dependência do campesinato e suas relações com o mercado, ressaltando sua posição historicamente secundária e subordinada nos planos de desenvolvimento econômico, alertando para a necessidade de seu reconhecimento social no atual momento histórico da sociedade brasileira.

De autoria de Joenes Antônio G. Pereira e Dalva Mota, “De lavradores a pescadores artesanais: camponeses”, com base em um estudo de caso junto a uma população de camponeses ribeirinhos, analisa de forma consistente e crítica a influência do programa de política pública – PSDPA - Política do Seguro Desemprego ao Pescador Artesanal no Pará – Rio dos Peixes.

Antônio W. P. Lopes, Maristela C. Carmo, Sonia Maria P.P. Bergamasco e Vera Lucia S. B. Ferrante, um grupo de renomados e experientes pesquisadores sobre assentamentos rurais, reuniram-se para analisar práticas ecológicas em duas modalidades (PA e PDS) diferenciadas de assentamento na região de Araraquara e Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, e trazem os resultados do estudo no artigo “Assentamentos rurais e práticas ecológicas: uma análise em duas modalidades diferenciadas de assentamento”.

Ainda realizados no Estado de São Paulo, vêm em seguida dois estudos: “Retomando o debate sobre o trabalho volante na agricultura paulista dos anos 80”, de José G. Baccarin, por meio da análise de uma extensa bibliografia produzida a partir dos anos 60 até a década de 80, procura, em boa hora, recuperar a problemática do trabalho volante nos estudos acadêmicos sobre a agricultura paulista dos anos 80”, enquanto Maria Helena Rocha Antuniassi e Luis Carlos F. Almeida, no artigo “Representações e práticas de utilização de produtos químicos na pequena agricultura familiar do Vale do Ribeira, SP/BR, relatam o estudo sociológico realizado no âmbito de um programa de extensão rural desenvolvido na citada região, tendo por objetivo disseminar con-

ceitos e práticas relativas à saúde do trabalhador para que suas atividades se efetivem direcionadas para o desenvolvimento sustentado. Os pesquisadores ressaltam a eficácia da “observação-participante”, uma metodologia da pesquisa-ação, na realização desse tipo de estudo, tendo em vista a possibilidade que a mesma proporciona aos pesquisadores de, simultaneamente, analisar, compreender e intervir.

Eva A. Silva, no artigo “Projetos de vida de adolescentes e jovens de comunidades quilombolas do Vale do Mucuri em Minas Gerais”, analisa as condições econômicas, culturais e educacionais em que vive um grupo de jovens remanescentes de quilombos do Vale de Mucuri, Minas Gerais, e as possibilidades de realização de seus projetos de vida.

Jucineth G. E. S. Carvalho, no artigo “A territorialidade social na divisa internacional Brasil-Bolívia, no sudoeste de Mato Grosso: um estudo sobre a fronteira e os sujeitos fronteiriços”, discute a questão da territorialidade de uma população composta, sobretudo, por trabalhadores rurais, fazendeiros e pequenos produtores juntamente com os “chiquitanos” isto é, povos tradicionais e mestiços.

Tendo em vista o grande interesse que as propostas da agroecologia têm despertado nos pesquisadores voltados para as questões da sustentabilidade, aproveitamos a oportunidade que nos foi proporcionada por Daniel Oliveira Cunha e Bülend Karadağ, para incluir neste número a tradução que acabam de realizar do manifesto de Bulend Karadağ, *Confederalismo Democrático*¹.

Finalizando, apresenta-se a resenha de Rocha Antuniassi do livro “*Innover avec les acteurs du monde rural: la recherche-action en partenariat*”² (“*Inovar com os atores do mundo rural: a pesquisa-ação*”).

em parceria”) em que, com base em uma bibliografia bastante sistematizada e experiências bem sucedidas, os autores buscam as chaves da reflexão para o aperfeiçoamento da pertinência e eficácia das práticas da citada pesquisa no domínio da agricultura em geral e da agroalimentar, em particular, assim como do meio ambiente e desenvolvimento rural, sobretudo nos países do Sul.

Agradecemos à equipe editorial do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, em especial à Thaise Saitiro e à Comissão de Credenciamento do Programa de Apoio às Publicações Científicas e Periódicas da USP.

1 Disponível em: <http://www.freeocalan.org/wp-content/uploads/2012/09/Ocalan-Democratic-Confederalism.pdf>.

2 Triomphe, B.; Faure, G.; Hocdé, H.; Temple, L.; Gassel, P. *Innover avec les acteurs du monde rural: la recherche-action en partenariat*. Coleção *Agricultures en poches*. Versailles: Ed. QUAE, 2015.